

## ASSUNTOS

- **COMUNICAÇÃO** 3  
**HOMENS QUE MUDARAM O MUNDO**
  - **SERVIÇO** 4  
**A história de uma mensagem**  
(29ª parte)
  - **CIÊNCIA** 7  
**NEM TODA REENCARNAÇÃO É PROGRAMADA**
  - **PANORAMA** 9  
**A CIDADE ESTRANHA**
  - **JUVENTUDE** 12  
**O JOVEM E SEUS PROBLEMAS**
  - **EDUCAÇÃO** 15  
**A VERDADEIRA FACE DO ABORTO NO MUNDO**
- OUTROS...**
- Conversa Breve
  - Kardec Afirma
  - A Vida Continua
  - Aprendendo com Chico Xavier
  - As lições de Chico Xavier

### “INFORMAÇÃO”:

é registrada na D.C.D.P. Do D.P.F. sob n. 1702 (Portaria 209/73) - publicada pelo Grupo Espírita “Casa do Caminho” -

### Jornalista responsável:

Zancopé Simões (Reg. 10.162) -

### Redação:

Rua Souza Caldas, 343 - Fone: (11) 2764-5700

Correspondência:

Cx Postal: 45.307 - Ag. VI. Mariana/São Paulo (SP),

“INFORMAÇÃO” não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos pelos seus entrevistados ou articulistas.

### Edição e Impressão:

VAN MOORSEL, ANDRADE & CIA. LTDA.  
Rua Souza Caldas, 343 - São Paulo - SP

## Kardec Afirma

Em “**OLIVRODOSESPÍRITOS**”,  
Questões 737.

**Com que fim Deus castiga a Humanidade com flagelos destruidores?**

— *Para fazê-la avançar mais depressa. Não dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que adquirem em cada nova existência um novo grau de perfeição? É necessário ver o fim para apreciar os resultados. Só julgais essas coisas do vosso ponto de vista pessoal, e as chamais de flagelos por causa dos prejuízos que vos causam; mas esses transtornos são frequentemente necessários para fazerem que as coisas cheguem mais prontamente a uma ordem melhor, realizando-se em alguns anos o que necessitaria de muitos séculos.*

## Mensagem da capa

“Quando o desalento, porventura, te visite, retoma o trabalho que te compete, recordando que as Leis de Deus sustentam o último cacto nas reentrâncias do deserto em local que o homem não vê.”

Emmanuel



## CARIDADE DO PENSAMENTO

Emmanuel

*Sabemos todos que o pensamento é onda de vida criadora, emitindo forças e atraindo-as, segundo a natureza que lhe é própria.*

*Fácil entender, à vista disso, que nos movemos todos num oceano de energia mental.*

*Cada um de nós é um centro de princípios atuantes ou de irradiações que liberamos, consciente ou inconscientemente.*

*Sem dúvida, a palavra é o veículo natural que nos exprime as idéias, as intenções que nos caracterizem, mas o pensamento, em si, conquanto a força mental seja neutra qual ocorre à eletricidade, é instrumento genuíno das vibrações benéficas ou negativas que lançamos de nós, sem a apreciação imediata dos outros.*

*Meditemos nisso, afastemos do campo íntimo qualquer expressão de ressentimento, mágoa, queixa ou ciúme, modalidades do ódio, sempre suscetível de carrear a destruição.*

*Se tens fé em Deus, já sabes que o amor é a presença da luz que dissolve as trevas.*

*Cultivemos a caridade do pensamento.*

*Dá o que possas, em auxílio aos outros, no entanto, envolve de simpatia e compreensão tudo aquilo que dês.*

*No exercício da compaixão, que é a beneficência da alma, revisa o que sentes, o que desejas, o que acreditas e o que falas, efetuando triagem dos propósitos mais ocultos que te inspirem, a fim de que se traduzam em bondade e entendimento, porque mais dia menos dia, as nossas manifestações mais íntimas se evidenciam ou se revelam, inelutavelmente, de vez que tudo aquilo que colocarmos, no oceano da vida, para nós voltará.*



## HOMENS QUE MUDARAM O MUNDO

Um pesquisador das seitas afro-brasileira, admitiu que os frequentadores dos terreiros não eram propriamente adeptos do candomblé ou da umbanda, mas ali vão como clientes. A observação é importante e poderia, guardadas as proporções, ser pensada sobre o que acontece com o Espiritismo.

A frequência aos Centros Espíritas é, também, feita por clientes. A primeira pergunta que se faz sobre as atividades de um Centro é quando se dará passes, se têm consultas espirituais.

Devido a fatores históricos, inclusive a baixa escolaridade do povo, o Centro Espírita surgiu como prestador de serviços, baseado na mediunidade de cura.

A elite pensadora além de reduzida era composta por pessoas místicas que criaram uma interface entre a razão de Kardec e o misticismo da mensagem cristã.

Esse "imbróglio" desfigurou o papel que Allan Kardec pretendia para a doutrina.

Tratando da evolução do Espiritismo, Kardec estabeleceu seis períodos, o último do qual seria a influenciação social.

Em **A GÊNESE**, ele afirma que o Espiritismo seria o coadjuvante especial, próprio para dar base às mudanças sociais.

É enorme a obra social dos espíritas. Atualmente, contudo, o Espiritismo

entrou num desvio perigoso. A multiplicidade de fontes psicográficas é preocupante. Algumas editoras são, hoje, potências econômicas, o que não é mal, mas representa um salto no escuro porque a literatura que produzem é dúbia, para dizer o mínimo. E, positivamente, não cria uma mentalidade espírita simplesmente porque médiuns e espíritos-escritores não são, basicamente espíritas. Escrevem sobre o Espiritismo, mas para clientes.

Clientes de uma literatura conveniente, baseada em clichês, nem sempre ou quase nunca numa forma positiva de superação e elevação, mas acomodação e passividade.

A mentalidade predominante, aliás, está definitivamente prejudicada pela invasão evangélica. Soma-se ao catolicismo, ao evangelismo, como cristolatra. Isso torna o Espiritismo insensível ao progresso e às exigências da evolução social.

Está entrincheirado com as igrejas na defesa de pontos de vista que a boa compreensão do Espiritismo ultrapassou.

Os números, as estatísticas são favoráveis.

A quantidade de espíritas nos censos é razoável. Diz-se mesmo que vinte milhões de pessoas, no Brasil, são espíritas ou simpatizantes.

Quantos são realmente espíritas e quantos são apenas clientes?

FONTE: ABERTURA, nº244



**Série: A HISTÓRIA DE UMA MENSAGEM**  
**"A Certeza definitiva de que a vida continua"**  
(29.ª Parte)

A história de hoje nos leva a São Paulo, Capital, em 19 de fevereiro de 1980. Na noite daquele dia, o jovem Nelson Castro Dantas, na companhia das amigas Cleide, e das irmãs Bete e Carmem, rumavam, a convite de outros amigos, para uma festa de carnaval que estava em andamento. No meio do caminho, foram surpreendidos por torrencial chuva que caía na região e, apesar da cautela ante o transbordamento do Rio Tamanduateí para fora do seu curso, Nelson não conseguiu evitar que seu veículo fosse empurrado para o leito do rio, pelo deslocamento das águas provocado pela passagem de um ônibus, vindo a submergir. Nelsinho e Cleide (cuja história já contamos em programa anterior) morreram afogados e as irmãs ocupantes do veículo conseguiram ser salvas e sobreviveram. A família do jovem, então com 23 anos, mergulhou também no desespero e revolta. A situação começaria a melhorar onze meses depois, com o encontro em Uberaba, Minas Gerais, em 30 de janeiro de 1981, onde o médium Chico Xavier, entre outras, psicografou a mensagem de Nelson.

O efeito, imediato, como conta sua mãe, *"foi o recomeçar a vida com a certeza de que não perdemos o filho querido que continua conosco, junto de nossa filha, do genro*

*e dos netinhos". "Sua carta, acrescenta ela, nos devolveu a vontade de viver, embora a saudade daquele menino maravilhoso".*

## INTENSA EMOÇÃO.

***"Este é um momento que vivo solicitando sem esperar. No entanto, o instante está para o meu anseio e devo escrever pelo modo que se me faça possível. Não sei o que se passa. Quero manter-me sereno, mas será possível o reencontro assim, entre o filho e os pais que ama tanto, sem que as lágrimas atinjam o papel antes das palavras? Penso que, em meu caso, isso não seria possível."***

Olhando sob o ângulo do espírito comunicante nas concorridas reuniões do Grupo Espírita da Prece, onde Chico Xavier trabalhava, grande devia ser a emoção ante a possibilidade de transmitir aos entes queridos que ficaram na retaguarda, a certeza de que não havia morrido. E Nelson, nos dá a idéia desse clima no comentário com que inicia sua carta-mensagem.

## MEMÓRIAS VIVAS.

***"Lembro-me de todas as minudên-***



*cias que nos precederam a separação. Depois dos acontecimentos amargos, concluí que a chamada morte possui muitos meios de se fazer sentir... Às vezes, está num jardim que a gente visita para entretenimento, num trecho de caminho em que duas dificuldades se encontram, na merenda que se usufrui num passeio, na companhia de um amigo de cujos passos estejamos compartilhando...”*

Nelson revê com riqueza de detalhes os acontecimentos que precederam sua desencarnação.

Realmente, exceção feita aos casos de doença terminal ou suicídio, as circunstâncias que marcam a desencarnação na nossa dimensão são imprevisíveis, podendo se dar a qualquer hora e lugar.

#### APARENTE CASUALIDADE.

*“Para mim, lembre-se a querida Mamãe, a morte estava num ttilintar de telefone... Era um convite para uma festa de corações amigos. Não consegui recusar. Lembrei-me de que havia recebido palavra de meu pai especialmente quanto ao carro para servir. Acedi e fui ao encontro das jovens que apelavam para mim.*

*Não compreendi a secreta intuição de que me ausentava para assunto grave, porque beijei a Mamãe como se fosse fazer uma viagem longa. Ela própria se admirou e pousou em mim o olhar interrogativo.”*

Pelo que diz Nelson, íntima e intuitivamente já pressentia a aproximação dos acontecimentos que lhe assinalariam a transferência de Plano em consequência da morte.

Como considerado por ele mesmo no trecho anterior, o momento da morte surge em meio a circunstâncias aparentemente casuais.

#### IMPREVISTO.

*“Depois foi a noite, os minutos de paz e intimidade, e em seguida, a chuva torrencial. Retomando o veículo, notei que deveríamos adotar o melhor caminho, seguindo vagorosamente. Não me faltou cuidado. Afinal, não me achava a sós. Em minha companhia estavam a Cleide, a Bete e a Carmem... Seguíamos com calma, no entanto as águas se acumulavam nos recantos. Tive receio de que as correntes alcançassem o motor e diligenciei o quanto pude para atenuar os obstáculos. Mas, em meio da marcha que se tornava difícil, um ônibus apareceu e vi-*



***brou de modo estranho na massa líquida... Aquele impacto de força nos deslocou o carro amigo e seguro, atirando-o para o rio..."***

Somente quem enfrentou algum tipo de inundação para avaliar a tensão emocional ante o cenário de expectativa. As ações de Nelson foram ditadas pelo bom senso, pela prudência. A aparição do ônibus e o conseqüente deslocamento da água representou um fato novo contra o qual não foi possível reagir.

## TUDO CERTO.

***"O Tamandateí havia desaparecido no dilúvio que submergia o piso da ponte próxima e fomos desviados para o corpo do rio, sem que nos apercebêssemos disso... Recordo o espanto de Elisabete, ao descobrir que a nossa condução tentava planar inutilmente. Ela foi a primeira a alertar-nos quanto ao perigo e dispôs-se a nadar, auxiliando-nos. Junto da irmã, começou a saída, no entanto, Cleide e eu tivemos a esperança de que o carro conseguisse sobrenadar e demoramo-nos um tanto..."***

As circunstâncias pareciam conspirar contra os ocupantes do veículo. Embora nesses instantes um vácuo

possa ser fatal, a verdade é que como depreendemos das informações da Espiritualidade, exceção feita ao suicídio ou a imprudência, todas as desencarnações são previstas pelo Plano espiritual.

## NADA A FAZER.

***"Foi o bastante para distanciar-nos das companheiras e, de mãos entrelaçadas, compreendemos que nos restava unicamente uma rendição à vontade de Deus. Não sei se consegui rezar, embora minha intenção incluísse semelhante dever. Sei apenas que apoiados no veículo que submergiu, sentimo-nos ambos sufocados, sem qualquer possibilidade de reação... Até aí conto o que nos sucedeu... Depois foi a exaustão e com a exaustão um sono invencível."***

A aceitação dos jovens, certamente, tornou menos transtornante para os dois o início de seu desligamento. Confirma-se a etapa do sono invencível que assinala o processo de desencarnação comum aos seres humanos.

A íntegra desta e outras mensagens poderá ser lida na obra **"ENTES QUERIDOS"**, publicado pelo GEEM.

## NEM TODA REENCARNAÇÃO É PROGRAMADA

Carlos A. Baccelli

***“Grande percentagem de reencarnações na Crosta se processa em moldes padronizados para todos, no campo de manifestações puramente evolutivas. Mas outra percentagem não obedece ao mesmo programa.”***

(“Missionários da Luz”, André Luiz/Chico Xavier)

Nem toda reencarnação no orbe terrestre acontece nos moldes com que André Luiz nos descreve a reencarnação de Segismundo, em “**Missionários da Luz**”.

É certo que nada, absolutamente nada, acontece à revelia das Leis que nos governam, mas é forçoso inferir que todos nos submetemos às consequências do mérito: “...àquele que já tem, mais se lhe dará e ele ficará na abundância...”

Os espíritos, em maioria, reencarnam sem maior consciência do fenômeno: entram, saem e tornam a entrar no corpo, completamente ignorantes do processo reencarnatório. Inclusive, no Mundo Espiritual, nem todos são adeptos da doutrina reencarnacionista, como no-lo atestam diversas entidades espirituais em contato conosco. No livro “Cartas de uma Morta”, por exemplo, fala-nos Maria João de Deus: “...conheci inúmeros companheiros, que duvidavam dos ensinamentos dos mestres, quando se referiam aos pretéritos longínquos; e alguns deles me asseveravam não poderem admitir a multiplicidade das existências da alma”.

À época da Codificação, conforme Kardec escreve na “Revue Spirite”, nem todos os espíritos que se mani-

festavam eram favoráveis à tese da Reencarnação, como os que se comunicavam, por exemplo, através da médium Adèle Maginot, objeto de estudos de Cahagnet, contemporâneo do Codificador.

Na obra “**Falou e Disse**” – Editora GEEM –, de Augusto Cezar Neto, da lavra mediúnica de Chico, há interessante página intitulada “**Sexo Mesmo**”, de que nos permitiremos transcrever pequeno trecho para nossas reflexões.

***“Geralmente, os paqueradores sábidos encontram as gatinhas serelepeando na rua.***

***Olho vivo pra cá, olho vivo pra lá, e começa um papo badalado.***

***Uma festinha acontece.***

***Fofoca.***

***Fuleragem.***

***Vem uma espécie de dança do índio. A pessoa faz que vai, diz que não vai e, por vezes, acaba indo. E se surge aquele jogo de ninguém ganha; o cara abre o pé naquela que matou o guarda e a mocinha aguenta o talo, porque esse negócio de reencarnação é fácil pra cachorro!*** (todos os destaques são nossos).

***Pensem vocês no homem que planta. Escolha é só pra semente selecionada. Enxerto só dá pé com maravilhas de produção, se atendido com cuidado e responsabilidade.***

***Mato bravo e tiririca nascem às pampas, em qualquer parte.”***

Adiante, Augusto Cezar acrescenta:

***“Mas trazendo o caso para o nosso chão terrestre, é preciso reconhecer que, nas transas do sexo desequili-***



***brado, não há pílula que impeça a chegada do invasor...”***

Com base no texto acima, os editores de “Falou e Disse” questionaram a Emmanuel: — ***“Não são todas as reencarnações programadas? No momento da concepção, os Benfeitores Espirituais não estão a zelar pelo entrelaçamento mãe-filho, a fim de que a gestação se desenvolva com o possível equilíbrio? Como falar-se em ‘invasor’?”***

As indagações ensejaram a Emmanuel grafar magnífica página, inserida no livro, intitulada “Afinidade e Herança”, que merece acurados estudos de nossa parte. Para não nos estendermos nestas anotações, reproduziremos dela pequeno trecho. Vejamo-lo:

***“Quando isso ocorre, é justo considerar que, por muito se esforcem os Instrutores Espirituais, encarregados de cooperar na execução de certo plano de reencarnações para determinado grupo familiar, nem sempre conseguem evitar a intromissão de um ou mais de um dos alcoólatras desencarnados, porquanto se ajustam de tal modo às forças genésicas de um dos parceiros do compromisso sexual, que acabam na condição de filho deles, revelando, mais tarde, as mesmas tendências compulsivas.***

***Isso, porém, não sucede à revelia da Justiça da Vida, na Espiritualidade Superior.***

***(...) Deste modo, o elemento considerado em clandestinidade deixará a posição de invasor para ser utilizado na condição de agente rege-***

***nerativo.”***

Cremos estar mais do que claro: ocorrem, sim, inúmeras reencarnações sem terem sido previamente programadas! Aliás, o próprio Emmanuel, em “Religião dos Espíritos”, editado pela FEB, com prefácio datado de 1960, já se havia referido em passant ao assunto, na página “Esquecimento e Reencarnação”, quando diz: ***“Surgindo semelhante período, entre o berço que lhe configura o início e o túmulo que lhe demarca a cessação, é justo aceitar-lhe o caráter accidental, não obstante se lhe reconheça a vinculação à vida eterna”***.

Convém, ainda, esclarecer que o Mundo Espiritual não é nosso, ou seja, ***não pertence aos espíritos, os quais, por lá, são igualmente minoria***. Não estamos nos referindo às Dimensões Superiores, mas, sim, àquelas que nos são imediatas à desencarnação, onde a Vida prossegue sem alterações de relevo, além da morte do corpo.

O Dr. Inácio Ferreira, por nosso intermédio, com o intuito de tomarmos maior consciência das coisas, costuma dizer que poucos são os adeptos do Espiritismo que já se libertaram da influência de antigas idèias religiosas, que, de seu subconsciente, continuam a lhes distorcer a interpretação da Verdade.

A Lei da Reencarnação é uma Lei Universal, da qual os espíritos não podem se apropriar, a fim de fazê-la funcionar como pretendem, ou seja, dentro dos parâmetros que imaginam em que ela deva se aplicar para si e para os outros!



## A CIDADE ESTRANHA

Karl W. Goldstein

Em 1959, ficamos conhecendo Newton Boechat. Ele acabara de findar um roteiro de palestras e, passando por São Paulo, aproveitou a oportunidade para visitar-nos, iniciando, então, um relacionamento amistoso conosco, o qual tem durado até hoje, cada vez mais firme e cordial.

Naquela ocasião, ouvíamos, interessado, as informações muito atualizadas que Newton nos comunicava sobre o Movimento Espírita e, particularmente, a respeito de seu convívio com o grande médium de Pedro Leopoldo: Chico Xavier.

Newton Boechat esteve no Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas - IBPP, para uma breve visita, dia 16 de janeiro de 1989, às 14 horas, em companhia do Prof. Apolo Oliva Filho e sua digna esposa, D. Neyde Grandolfi Oliva. Nessa oportunidade, aproveitamos para lembrar o nosso primeiro encontro, ocorrido trinta anos atrás. Pedi a Newton que tornasse a contar o episódio que lhe fora revelado por Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, e que ele me transmitira naquela ocasião, em que nos vimos pela primeira vez. Os que conhecem Newton são testemunhas da sua notável memória. Aproveitamos, então, para obter a gravação do seu depoimento e conservá-lo, mais fielmente, para a posteridade e para os arquivos do IBPP. Eis uma súmula do que nos foi informado pela segunda vez:

Newton Boechat iniciou explicando que inúmeros fatos têm sido conta-

dos por Chico Xavier, em caráter íntimo, a seus amigos e que, na ocasião, algumas vezes não era oportuna sua revelação ao público. Entretanto, com o passar do tempo, tais confidências foram se tornando livres de censura e poderiam ser dadas a conhecer, sem quaisquer inconvenientes. Assim, por exemplo, quando Newton estivera com Chico Xavier, em 1947, na cidade de Pedro Leopoldo, o livro intitulado “**No Mundo Maior**” tinha sido recentemente psicografado por aquele médium (mais precisamente, terminou de recebê-lo em 25 de março de 1947). Nesse livro há capítulo versando sobre o sexo (cap. XI). Cerca de 30% da respectiva matéria, recebida psicograficamente, tiveram de ser suprimidos, para não causarem reações negativas, devido aos critérios ainda vigentes em nosso meio, naquela época. Somente mais tarde, puderam vir a lume livros que abordaram um tanto livremente as questões ligadas ao sexo.

Mas o episódio que Newton ficou sabendo foi-lhe relatado justamente logo após Chico Xavier haver recebido o livro “**No Mundo Maior**”, aproximadamente há uns 41 anos. Em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, havia um bambuzal onde o médium costumava passear e conversar com os amigos que o procuravam. Foi ali que Chico revelou o caso a Newton. Ei-lo:

Em um dos constantes desdobramentos astrais ocorridos com o nosso médium maior, durante o sono, Em-



manuel conduziu o duplo-astral de Chico Xavier a uma imensa “cidade espiritual”, situada em região do Umbra. Esta lhe pareceu extremamente inferior e bastante próxima da Crosta Planetária.

Era uma “cidade estranha”, não só pelo seu aspecto desarmônico e antiestético como pelas manifestações de luxúria, degradação de costumes e sensualidade de seus habitantes, exibidas em todos os logradouros públicos, ruas, praças, etc. Emmanuel informou a Chico que aquela vasta comunidade espiritual era governada por entidades mentalmente vigorosas, porém negativas em termos de ética e sentimentos humanos. Eram estes maiores que davam as ordens e se faziam obedecer, exercendo sobre aquelas entidades um poder do tipo da sugestão hipnótica, ao qual tais espíritos estariam submetidos, ainda mesmo depois de reencarnados.

Pelas ruas da referida cidade estranha, desfilavam, de maneira semelhante a cordões carnavalescos, multidões compostas de entidades que se esmeravam em exibições de natureza obscena, erótica e debochada. Os maiores eram conduzidos em andores ou tronos colocados sobre carros alegóricos, cujos formatos imitavam os órgãos sexuais masculinos e femininos.

Uma euforia generalizada parecia dominar aquelas criaturas ou, mais apropriadamente, assistia-se a uma “ *festa de despedida* ” de uma multidão

revelando a certeza da aproximação de um fim inexorável, que extinguiria a situação cômoda até então usufruída por todos. De fato, aqueles espíritos, sem exceção, haviam recebido aviso de que estava determinado, de maneira irrevogável, pelos “**Planos da Espiritualidade Superior**”, o seu próximo reingresso na vida carnal da Terra. A esse decreto inapelável não iriam escapar nem os próprios maiores.

## ALGUNS ANOS SE PASSARAM

O relato de Newton Boechat foi nos transmitido aproximadamente 10 anos depois de seu bate-papo com Chico Xavier, em Pedro Leopoldo. Na ocasião em que o ouvimos, o fato causou-nos forte impressão e pudemos gravá-lo bem na memória.

Cerca de 12 anos se passaram, depois que Newton nos fez esta revelação. Lembramo-nos de que ainda trabalhávamos em uma Divisão do DAEE, em São Paulo. Um de nossos colegas havia regressado de viagem de férias. Ele estivera em países do Norte da Europa e, surpresíssimo, vira em bancas de jornais, em algumas capitais, revistas pornográficas expostas à venda livremente. Impressionado com aquela novidade, adquiriu alguns exemplares e trouxe-os, para mostrar aos amigos o que estava se passando naqueles países “ultracivilizados”.

No dia em que nosso colega re-



começou a trabalhar, mostrou-nos as tais revistas. Imediatamente, lembramo-nos do episódio que nos fora revelado por Newton e, inadvertidamente, deixamos escapar uma expressão que nenhum dos nossos colegas entendeu: “Oh! Eles já estão aí!” Realmente, percebemos imediatamente que aquelas revistas deviam ser um dos sinais típicos do reingresso daqueles espíritos que jaziam nas zonas do Baixo Astral, na corrente da vida terrena. Com eles, viriam mudanças profundas nos costumes da Humanidade: a licenciabilidade; as “músicas” ruidosas e desequilibrantes; a rebeldia dos nossos filhos; a instabilidade das instituições familiares e sociais: e, finalmente, o que presenciamos, hoje em dia, com o recrudescimento da criminalidade e da insegurança, além do cortejo de outros inúmeros problemas com os quais se defrontam as criaturas hu-

manas, neste atribulado próximo terceiro milênio.

## CONCLUSÃO

É elementar e poucos ignoram que a História da espécie humana se apresenta pontilhada de períodos de grandes crises, seguidos de fases de prosperidade e reequilíbrio. É semelhante a uma sucessão de ciclos que se desenvolvem como uma espiral em constante ascensão. Há um lento progredir, apesar dos episódios negativos. Provavelmente, os **“Planos Superiores da Espiritualidade”** vejam pela humanidade, dosando sabiamente os *“ingredientes”* injetados na corrente da vida: ao par dos espíritos rebeldes, reencarnam também aqueles que lutam pelo Bem, pela Ciência e pelo Aprimoramento Humano. Não percamos as esperanças!

## FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo-SP, no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista. Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

CIDADE: \_\_\_\_\_ ESTADO: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

Nota: Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número.



## O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

### DOMÍNIO DO MAL

**No livro “LIBERTAÇÃO” de André Luiz, p. 104, há a seguinte frase: “Subordinam-se nos todos os homens e mulheres afastados da evolução regular, e é forçoso reconhecer que semelhantes individualidades se contam por milhões”. Eu pergunto: “Qual a explicação do Espiritismo sobre essa frase?” (CRISTIANORICARDO ALVES - VERA CRUZ- SP)**

Nesse livro, “**Libertação**”, André Luiz, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier mostra como determinados Espíritos perversos atuam no mundo espiritual, formando poderosas organizações que exercem domínio sobre encarnados e desencarnados. O personagem central desse relato é Gregório – um Espírito revoltado e violento, que se compraz em dominar para satisfazer seu ímpeto doentio de maldade. O trecho que você cita faz parte de um discurso do próprio Gregório, justificando suas atitudes e fazendo apologia de sua própria

força e atuação, em prejuízo daqueles que pretendem seguir o bom caminho. Gregório se refere, nesse trecho, às milhões de pessoas encarnadas na Terra que compartilham desse mesmo pensamento. É com elas que ele procura se relacionar, porque nelas encontra boa acolhida. Há pessoas em que o sentimento do bem, os ideais da fraternidade, da tolerância e da liberdade, ainda não encontram receptividade. Elas são incapazes de entender uma boa ação, de compreender um gesto nobre ou de apoiar uma atitude elevada. São como o Gregório – frustrados, contrariados em suas ambições egoísticas; travam luta contra o bem, exercendo seu poder com intolerância e despotismo, como fazem determinados líderes políticos que transformam seus governos em rios de lágrimas e sangue. André Luiz pretende, com essa narrativa, mostrar que, apesar de termos caminhado muito, ao longo dos séculos de civilização sobre a Terra, na busca de uma condição moral melhor para a humanidade, ain-



da enfrentamos os resquícios do passado cruel e violento em todos os meios. Um exemplo disso é o que vemos acontecer, tanto no seio das comunidades – onde os crimes hediondos ainda acontecem com frequência – como também no âmbito das relações internacionais, com a imposição do poder econômico sobre as nações pobres e do terrorismo devastador, fazendo vítimas com a fome, com os atentados e com a guerra.

## EFEITOS DA PRECE

***“No caso de um ente querido desencarnado há 20 anos e que, hoje, já estaria encarnado de novo, como ficam as orações e as missas que fazemos para ele?” (VIRGÍNIA ROSSINI – Garça-SP)***

A prece, quando proferida com sinceridade, não é mais que a manifestação de nosso mais puro sentimento em relação à pessoa ou Espírito que queremos beneficiar. Quando oramos nesse sentido, segundo André Luiz, o que sai de nós são **for-**

**mas-pensamento**, ondas de energia psíquicas impregnadas de muito amor, de muito carinho e de um sentido elevado de proteção, que vão favorecer aquele a quem amamos. Você pode perguntar: E como se dá esse favorecimento? Deus é o nosso referencial maior, é o ponto mais alto da nossa noção de Amor e Bondade, é o ponto máximo de nossos sentimentos, de onde partem as energias mais preciosas que podemos produzir pela mente. Assim, quando pedimos a Deus em favor de alguém, imediatamente nos ligamos a essa pessoa, onde ela estiver, e emitimos vibrações superiores que abrem espaço para que ela possa ser favorecida. O nosso próprio pensamento a favorece, mas, com certeza, os amigos da Espiritualidade intervem para ajudá-la. É claro que essa ajuda não depende só de nossa vontade, mas das condições de receptividade que forem encontradas. Por isso uns recebem mais que outros. No caso de um espírito, que já reencarnou, ainda que o tenhamos por desencarnado, ele receberá da



mesma forma a nossa oração, porque a prece dirigida em favor de alguém tem um destino definido e especial. Não importa onde o espírito esteja e em que condições ele esteja. É o nosso sentimento que se liga a ele e o sentimento em relação a alguém especial é um elo personalíssimo, que funciona no sentido de beneficiar essa determinada pessoa. O mecanismo de transmissão do pensamento não é muito simples de entender, porque não vemos o pensamento e não sabemos como ele se comporta dentro das leis da natureza. Mas o pensamento é alguma coisa

de real, de verdadeiro, que se transmite e, freqüentemente, nos atinge por via inconsciente, isto é, sem que o percebamos. Portanto, é fácil concluir que muitos dos espíritos, para quem oramos atualmente – principalmente, familiares e parentes – possam estar reencarnados. Mas isso não impede que eles sejam beneficiados com as nossas preces, mesmo porque na natureza nada se perde, tudo se aproveita, especialmente o pensamento. Daí a importância da oração e daí porque Jesus deu tanta importância à qualidade de nosso sentimento quando oramos.

Agora você pode pesquisar números anteriores de **INFORMAÇÃO**,

Ou a **SÉRIE INFORMAÇÃO ESPÍRITA EM VÍDEO** no site

[www.revistainformacao.com.br](http://www.revistainformacao.com.br)

Caso queira copiar qualquer ou todos os programas da série

INFORMAÇÃO ESPÍRITA no formato DVD, basta acessar o portal

[www.dominipublico.gov.br](http://www.dominipublico.gov.br),

clicando em **vídeo** e documentário, seguindo as demais instruções lá existentes.



## A VERDADEIRA FACE DO ABORTO NO MUNDO

Tema, sem dúvida, delicado, o aborto deve ganhar este ano mais evidência na pauta de debates, sobretudo por conta do fim da restrição, pelo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, às verbas para incentivo a essa prática em nível mundial. A decisão do novo presidente, aliás, causou espanto, e tristeza, nos grupos pró-vida.

**“Quando acordamos todas as manhãs diante de uma crise financeira que se aprofunda, é um insulto ao povo norte-americano resgatar a indústria do aborto”** – disse Charmaine Yoest, que preside a entidade Americanos Unidos pela Vida. Não é de hoje que o aborto preocupa os defensores da vida em solo norte-americano. Num país que gasta, por ano, mais de 400 milhões de dólares com a chamada **“assistência ao planejamento familiar no exterior”**, fazem refletir as estatísticas sobre interrupção da gravidez no próprio solo. Desde que o aborto até o nono mês de gestação foi legalizado no país, em 1973, seus números cresceram assustadoramente. Só naquele ano foram provocados 600 mil abortos e, em 1989, se alcançava a espantosa marca de cerca de um milhão e 400 mil abortos. Atualmente, acontecem de 800 a 900 mil abortos nos Estados Unidos, números ainda elevados se comparados com os 200 mil contabilizados em 1970, quando foi permitida a prática até o quinto mês de gestação, em Nova York, sendo também liberada em outras partes do país, até o terceiro mês de gravidez (fonte: [www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/ss5103a1.htm#fig1](http://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/ss5103a1.htm#fig1)).

Apesar disso, os grupos pró-aborto continuam ganhando espaço em todos os países à custa de discursos e estatísticas questionáveis, estatísticas essas não

raro apresentadas por grupos afins. Em Portugal, em 2007, por ocasião de um plebiscito para saber a opinião do povo sobre o tema, campanhas chegaram a afirmar que **“não haveria qualquer relação entre o aumento no número de abortos e sua legalização e que na maior parte dos países que despenalizaram a sua prática o número de abortos havia diminuído”**. Por artifícios como este, o aborto acabou legalizado no país naquele mesmo ano. Em pouco mais de um ano, porém, a verdade se fez sentir.

**“Estamos a matar a geração do futuro. São 18 mil bebês, projetos de vida que foram cortados à nascença e que fazem falta hoje”** – denunciou Luís Botelho Ribeiro, um dos promotores de uma petição com 4.500 assinaturas entregue em janeiro ao presidente da Assembleia da República e à presidente da Comissão Parlamentar de Saúde de Portugal, pedindo a revogação da Lei do Aborto, que já está custando aos cofres públicos 25 milhões de euros ao ano. Ribeiro também chama a atenção para o envelhecimento populacional no país, onde **“se começa a viver um inverno demográfico, com menos de 230 mil alunos no ensino secundário público e menos de 4.056 escolas em apenas dez anos”**. Recente levantamento do grupo Situação da Defesa da Vida ([sdv@pesquisadedocumentos.com](mailto:sdv@pesquisadedocumentos.com)), mostra que a maior taxa de abortos se encontra nos países da ex-União Soviética, que, na década de 20, num ato inédito, legalizou a prática. A estimativa é de que cada mulher naquela parte do mundo pratique em média seis abortos ao longo da vida, tendo, inclusive, se tornado este o principal método de controle da natalidade e

planejamento familiar da Europa Oriental durante os últimos 50 anos (fonte: [www.cimac.org.mx/noticias/01sep/01091007.html](http://www.cimac.org.mx/noticias/01sep/01091007.html)). Só para se ter uma ideia, na Rússia, país que lidera o ranking de interrupções voluntárias da gravidez, no ano de 2005, a quantidade de abortos – 1 milhão e 800 mil – superou a de nascimentos – 1 milhão e 500mil. **“Se isso continuar, a sobrevivência da nação estará ameaçada”** – advertiu o presidente russo, Vladimir Putin, no seu primeiro pronunciamento à nação.

Na Espanha, estudo do Conselho Superior de Investigações Científicas apontou um aumento progressivo de abortos nos últimos 20 anos. **“Mais de um terço de todas as gestações de jovens espanholas termina com estas práticas”** – revelou a autora do estudo, Margarita Delgado ([www.vidahumana.org/news/spana\\_julio98.html](http://www.vidahumana.org/news/spana_julio98.html)). Acredita-se que em 2006 na Espanha houve quase 100 mil abortos.

E o crescimento vertiginoso no número de abortos se verifica igualmente nos demais países em que sua prática foi legalizada, como Nova Zelândia, Inglaterra e Austrália. Na América Latina, que engloba 21 países do continente americano, a questão também preocupa. Em Cuba, onde a interrupção voluntária da gravidez é legal desde a revolução comunista de 1959, a cada cem mulheres grávidas, com idades de 12 a 49 anos, 37 abortaram. Se isso continuar, a bela ilha de Cuba enfrentará um sério problema, pois em 2025 um em cada quatro dos seus habitantes terá mais de 60 anos, agravando a falta de mão-de-obra e os custos da assistência social e médica, que lá é gratuita. ([www.estadao.com.br/internacional/not\\_int151283,0.htm](http://www.estadao.com.br/internacional/not_int151283,0.htm))

No Brasil, a pressão pela legalização está se intensificando, embora 76% da população tenha revelado, numa enquete de 2008 da Agência Câmara, ser contrária à prática. Ainda assim, continuam as investidas de grupos que usam como principal argumento o direito da mulher sobre o próprio corpo, como se o ser em formação não tivesse também direitos. E a pressão desses grupos tem sido tanta que até mesmo dois deputados contrários ao aborto estão sob ameaça de expulsão do partido a que são filiados.

Outro impulsionador do aborto em escala mundial, o que já não é mais segredo para ninguém, é a questão monetária. Hoje há redes inteiras de clínicas e até o comércio de fetos para fins científicos e estéticos, como denunciaram os jornalistas ingleses Michel Litchfiel e Susan Kentish em seu livro “Babies for Burning” (“Bebês para queimar”, editado pela Serpentine Press, de Londres). Essa obra, que expõe o comércio de fetos, contém chocantes narrativas de desumanidade e foi comentada por Carlos Heitor Cony no jornal “Folha de S.Paulo”, de 11 de abril de 2008, no artigo “Uma história repugnante”, depois reproduzido pela Academia Brasileira de Letras ([www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=7208&sid=606](http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=7208&sid=606)).

Todos esses fatos servem de alerta à sociedade em geral, para que fique atenta, se informe e participe mais dos debates sobre o aborto. E também às instituições espíritas, para que voltem seus esforços um tanto mais, sobretudo neste ano, à questão do aborto, a fim de que não se corra o risco de acontecer no Brasil o que, infelizmente, se observa hoje em outras partes do mundo.

FONTE: SEI, n.º 2136.